

Senado quebra regra e trabalha no fim de semana

58 senadores surpreendem com presença em sessão no domingo e ACM fica emocionado com "civismo"

MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — Pelo telefone, o senador Elcio Alvares (PFL-ES), líder do governo no Senado, escuta Alexandre, um de seus filhos, avisar: "Pai, está o maior sol aqui em Vitória e nós estamos indo para a praia."

Vestido com terno e gravata, o senador imagina, no seu apartamento em Brasília, a beleza da praia distante, no seu Estado, pega o carro e chega, em pleno domingo, ao Congresso.

Junto com outros 58 senadores, Elcio Alvares participou da sessão extraordinária do Senado realizada ontem, quebrando o velho hábito de folga dos parlamentares no fim de semana.

"Todo mundo abriu mão de alguma coisa e veio para o Congresso trabalhar no domingo, porque temos a consciência da importância do momento político e econômico do País", disse Elcio Alvares. "Estou emocionado com o civismo e espírito público dos senadores", comemorou o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Na verdade, a sessão de domingo teve como principal objetivo iniciar a discussão e começar a contar o prazo regimental para a votação do projeto que estabelece o novo Código Civil. Durante quase três horas, os senadores ouviram atentamente as explicações do senador Josaphat Marinho (PFL-BA) sobre as mudanças que incluiu no novo código. "Foi uma brilhante exposição como poucas vezes já se viu neste Senado", comentou ACM.

Senado Federal
027
Reportagem 0139

Inusitados — Mas antes de Josaphat Marinho apresentar suas explicações, houve discursos inusitados, como o do senador Gilvan Borges (PMDB-AP). "Gostaria que fossem feitas mais sessões nos fins de semana, porque quando fico em Brasília não tenho o que fazer", afirmou ele, para surpresa dos colegas.

Logo em seguida, Borges espantou mais ainda seus colegas ao reclamar da dificuldade para conseguir um senador que aceite ser relator do seu projeto que legaliza a eutanásia (morte autorizada de pacientes com doenças sem cura e de grande sofrimento físico). "Procuro um homem bom; um relator que não veja o projeto pelo aspecto eleitoral."

Outros senadores precisaram enfrentar maratonas aéreas para comparecer à sessão de ontem e à de sábado, quando os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, Antônio Kandir, falaram sobre as medidas do governo lançadas no pacote econômico. O senador Geraldo Melo (PSDB-RN), por exemplo, pegou um avião em Brasília no início da tarde de quinta-feira para chegar a Natal às 18 horas. Ficou numa recepção de casamento até 1 hora de sexta-feira. Às 5 horas da madrugada, estava de volta ao aeroporto, pronto para embarcar para Brasília, onde chegou por volta das 10 horas.

Já o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) teve trabalho para convencer sua mulher de que estaria em Brasília para uma sessão domingueira. "Ela me disse que ia viajar da Paraíba para Brasília só para conferir", comentou ele, bem-humorado.

ESTADO DE SÃO PAULO

24 NOV 1997